

## Diversidades e Educação

### O Grupo Pibid de Sociologia (UFMS/CPNV), turma 2020-2022: Reflexões discentes acerca dessa experiência abismal

Maria Raquel da Cruz Duran<sup>1</sup>

Rafael Antonio Duarte<sup>2</sup>

Raphael Ferreira Rodrigues<sup>3</sup>

Wellington Bispo<sup>4</sup>

**Resumo:** Este artigo discute a experiência da docente supervisora e dos alunos de Ciências Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Naviraí, que participaram do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) entre 2020 e 2022. A trajetória do grupo foi analisada em dois períodos distintos, refletindo as diferentes fases da pandemia de COVID-19. No primeiro período, a vivência da pandemia influenciou as atividades, enquanto no segundo período focou-se na retomada crítica das práticas educativas. Os métodos e desafios enfrentados visam integrar a Educação Superior e Básica, promovendo uma prática docente mais dinâmica.

**Palavras-chave:** Iniciação à Docência; PIBID; Educação básica; Educação superior; Experiência docente/discente.

**ABSTRACT:** This article discusses the experience of the supervising teacher and students of the Social Sciences program at the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS), Naviraí Campus, who participated in the Institutional Program of Teaching Initiation Scholarships (PIBID) between 2020 and 2022. The group's journey was analyzed in two distinct periods, reflecting the different phases of the COVID-19 pandemic. During the first period, the pandemic influenced activities, while the second period focused on the critical resumption of educational practices. The methods and

---

<sup>1</sup> Professora adjunta de antropologia na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) em diversos cursos da Faculdade de Ciências Humanas (FACH, UFMS/Campus de Campo Grande) e no curso de pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS/UFMS), desde 2019. Doutora em Antropologia Social na Universidade de São Paulo (USP/Campus de São Paulo) em 2017, e atualmente pós-doutoranda na mesma instituição. E-mail institucional: raquel.duran@ufms.br

<sup>2</sup> Graduado no curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/Campus de Naviraí). Atualmente graduando do curso de Bacharel em Direito da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. (UEMS/Naviraí) E-mail institucional: 06946136144@academicos.uems.br

<sup>3</sup> Graduado no curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/Campus de Naviraí.

<sup>4</sup> Graduado no curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/Campus de Naviraí).

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate  
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

challenges faced aimed to integrate Higher Education and Basic Education, promoting a more dynamic teaching practice.

**KEYWORDS:** Initiation to Teaching; PIBID; Basic education; College education; Teaching/student experience.

## 1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), guiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é uma política pública que tem como objetivo valorizar o magistério na educação básica brasileira. Unindo para tal empreitada as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas, este Programa também visa a melhoria do ensino nas escolas públicas, de modo geral; porém, principalmente em escolas onde o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) esteja abaixo da média nacional, de 4,4 pontos (MEC, 2022). Para o desenvolvimento do Pibid, a Capes concede bolsas aos licenciandos, aos professores das escolas da rede pública de educação básica - chamados de supervisores - e aos professores das instituições de ensino superior - chamados de coordenadores de área -, com vigência de 18 meses.

O Pibid iniciou suas atividades no curso de licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus de Naviraí (UFMS/CPNV) em 2010. Contudo, neste artigo refletiremos especificamente acerca das nossas percepções frente às experiências vividas no grupo, tendo em vista o período coordenado pela Professora Doutora Maria Raquel da Cruz Duran, que desempenhou esta atividade entre 2020 a 2022, conjuntamente ao Professor Doutor Andrey Minin Martin - que a substituiu durante seu período de licença maternidade -, o qual teve como supervisores os professores Regiani Soares de Souza, docente na Escola Estadual Presidente Médici, e André Carvalho Baida, docente no Instituto Federal/Campus de Naviraí (IF/NV). Neste íterim, 8 estudantes foram bolsistas: Rafael Antonio Duarte, Raphael Ferreira Rodrigues, Wellington Bispo, Alice Cerri Nabarro, Ana Paula Alves, Thaisa Eduarda Sales de Medeiros, Matheus Wallansy Rocha Oliveira e Aldo Junior Chaves Silva. E dois estudantes foram voluntários: Lucas Ferreira de Sales e Leonardo Pires.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate  
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

Refletindo sobre a nossa experiência no Programa, que entendemos como única devido a diversos fatores que serão esmiuçados ao longo do artigo, a dividimos em dois momentos: o primeiro vivido na Escola Estadual Presidente Médici, de forma remota devido a pandemia do Covid-19, com a supervisora Regiani Soares de Souza e o coordenador de área Andrey Minin Martin; e o segundo, retornando aos poucos à forma presencial, vivido no Instituto Federal/Campus de Naviraí, com o supervisor André Carvalho Baida e a coordenadora de área Maria Raquel da Cruz Duran.

Dessa forma, o presente artigo está subdividido em dois subitens referentes a essa divisão destacada acima, trazendo algumas reflexões, experiências e os desafios, do ponto de vista dos discentes e da docente, percorridos nestes dois anos de Pibid. Assim, buscamos refletir sobre os modos identificados nessas percepções e experiências de formação durante o distanciamento social provocado pela pandemia, bem como a diferenciação entre o ensino de sociologia na educação básica “padrão” (ensino médio comum) e na educação técnica, aprendizados estes que frutificaram em nós uma avaliação a mais acerca do fosso existente entre os espaços de formação de nível superior e o exercício profissional docente na educação básica, de modo geral.

## **2. PRIMEIRO MOMENTO DO GRUPO PIBID SOCIOLOGIA (UFMS/CPNV): OS DESAFIOS E AS APRENDIZAGENS EM SER/ESTAR PIBIDIANO NO CONTEXTO PANDÊMICO**

O ano de 2020 foi totalmente atípico, em diversos sentidos. Em março de 2020 a pandemia do Covid-19 desembarcava no Brasil e, com ela, muitas transformações, inclusive no calendário de efetivação de políticas públicas como o Pibid, entre outras desenvolvidas pelo Ministério da Educação (MEC), sofreram atraso considerável. O Programa que era para começar em março daquele ano, seguindo o modelo das edições anteriores, começaria apenas no final do mês de outubro de 2020. Isso já demonstra o grande desafio que foi para a educação, como um todo, se adequar ao novo contexto decorrente da pandemia, algo que até os dias atuais tem repercutido em nossa prática docente e discente, e que cremos nós, permanecerá em nossas

memórias, em mudanças diversas neste saber-fazer educacional e entre inúmeras outras áreas da nossa vida, seja ela profissional ou pessoal.

Isto posto, em outubro de 2020 foram realizadas as devidas apresentações dos membros integrantes do Grupo Pibid/Sociologia - bolsistas, voluntários, coordenadora de área e supervisora -, dos objetivos, justificativas, plano de estudos e de atividades a serem realizadas, metodologias para tal, legislações, enfim, uma visão panorâmica de como realizaram essa empreitada, apesar da pandemia e de tudo aquilo ser algo novo para todos nós, incluindo aí as docentes envolvidas, que nunca tinham lidado com uma situação parecida com essa.

O primeiro contato com a instituição parceira do Grupo, a Escola Estadual Presidente Médici, onde realizamos o ciclo inicial de atividades do Pibid, de outubro de 2020 a julho de 2021, aconteceu logo no início. Neste primeiro encontro, virtual, foi-nos esclarecido, através dos documentos legais principalmente, as funções de cada um dos membros do grupo: bolsistas, voluntários, coordenadores de área, supervisores. Nesse sentido, além da importância desse primeiro contato, seja para esclarecimentos gerais, seja para uma boa convivência entre os integrantes da turma 2020-2022, foi possível sanar dúvidas em relação às diretrizes do Programa e traçar conjuntamente alguns dos nossos objetivos iniciais.

No período de novembro de 2020 a julho de 2021, a coordenadora de área saiu em licença maternidade, sendo substituída pelo professor Andrey, conforme já mencionado. Por isso, neste momento inicial houve da parte desta docente apenas uma introdução do grupo ao contexto burocrático do Pibid, além de alguns apontamentos gerais sobre quais atividades poderiam ser realizadas. Contudo, ficou a cargo do Prof. Andrey, juntamente com os discentes e supervisora em questão, coordenar o andamento do grupo no momento relatado.

Destarte, realizamos as leituras dos documentos que regulamentam as atividades da escola preceptora do programa, como também seu projeto político e pedagógico. Em grupo, traçamos um plano de estudos com os principais temas que gostaríamos de aprender e desenvolver. Sendo assim, nos foi indicada a leitura e discussão do artigo "O Ensino de Sociologia: mediação entre o que se aprende na Universidade e o que se ensina na Escola" (MORAES, 2017).

Neste texto compreendemos que, no Brasil, a presença obrigatória da disciplina de sociologia no ensino básico tem oscilado ao longo da história, o que dificulta sua perpetuação no currículo educacional brasileiro de educação básica, característica que é marcante dos embates que a disciplina enfrenta no âmbito político, educacional. Ou seja, algumas reformas governamentais acrescentaram sua obrigatoriedade às escolas de ensino básico brasileiras, enquanto que outras a retiraram do currículo, algo que pode ser averiguado e que foi esmiuçado em algumas obras do Caderno da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais.

Seguimos nesse caminho do estudo da inserção ou não da sociologia no ensino básico, ao mesmo tempo em que apreendemos qual deveria ser o papel do docente e da disciplina de sociologia na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio e no Referencial Curricular do Ensino Médio. Nessas leituras, nosso olhar caminhou sempre por um posicionamento de viés crítico. Para tal, passamos a utilizar materiais de notícias e relatos de experiências de outros grupos do Pibid Sociologia, espalhados pelo Brasil afora, como objetos de análises, a fim de fomentar as discussões nos encontros e articular as propostas de atividades práticas do nosso próprio grupo, em nosso contexto específico.

Assim sendo, desenvolvemos debates a partir dos artigos “O ensino das ciências sociais no 1º e 2º graus” (IANNI, 2011), “A contribuição do PIBID/Ciências Sociais para a formação do professor de sociologia” (ARAÚJO; MARTINS, MENDONÇA, 2013) e “Ciência e Ideologia na prática dos professores de sociologia no ensino médio: da neutralidade impossível ao engajamento indesejável, ou seria o inverso?” (MORAES, 2014), que nos possibilitaram compreender um pouco melhor algumas das contribuições e perspectivas do ensino de sociologia nas escolas do Brasil. Exercitamos tal debate norteados por questões que foram formuladas pelo coordenador de área, o professor Andrey. Entre as quais: 1) Como você projeta a atuação do Pibid em sua formação?; 2) Quais as possibilidades de intervenção do Pibid no ensino básico?; 3) Como o Pibid pode contribuir nas atividades formativas práticas de futuros docentes?

Resumidamente, entendemos que a disciplina de sociologia enfrenta oposições devido ao questionamento da sua relevância para o currículo do ensino

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate  
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

médio: ela contribuiria para a formação cidadã dos estudantes ou seria utilizada apenas enquanto ferramenta ideológica para influenciá-los? Neste contexto, Moraes (2014) aborda os impactos da inclusão da sociologia nos currículos do ensino médio, destacando que: a) há o risco de a disciplina não ser ensinada como ciência, mas como um discurso ideológico; b) o ensino de sociologia deve ser conscientizador e ter o poder de transformar a sociedade; c) é importante enfatizar o seu caráter de alfabetização científica, proporcionando aos estudantes teorias e métodos que os levem a uma consciência de si mesmos e do mundo em que vivem. Logo, observamos que embora haja o perigo de ser ensinada como ideologia, não deve ser este nosso papel enquanto docentes de sociologia no ensino médio. Mas sim o de colaborar para a construção de uma alfabetização científica, assim como de uma sociedade mais crítica, consciente e autônoma.

Em 2021, após um fechamento das discussões anteriores sobre a trajetória da disciplina enquanto obrigatória ou não, e dos desafios por ela enfrentados nas muitas reviravoltas pelas quais passou, abordamos as características que fazem da sociologia uma disciplina ímpar para a realização daquilo que é seu papel central de formação, seja no ensino básico seja no superior. Trata-se de um conhecimento sistematizado, que busca ampliar a compreensão da humanidade sobre sua própria condição de vida, através da chamada "tomada de consciência" (LAHIRE, 2014). Conforme argumenta Bernard Lahire (2014), a disciplina busca analisar a sociedade a partir do contexto em que estamos inseridos, utilizando teorias e pesquisas para abordar as problemáticas da vida em sociedade. Por isso a tomada de consciência aflora da sociologia, porque ela utiliza a vivência das pessoas para fazê-las refletir sobre suas práticas e pensamentos.

Contudo, contraditoriamente, no que se refere à formação de docentes, constata-se a existência de uma distância entre o conhecimento teórico e a prática educativa. Há um distanciamento entre o ensino superior e o ensino básico, em que as disciplinas referentes à formação dos futuros licenciados são frequentemente vistas como uma obrigação para cumprir a carga horária exigida do curso, e não como uma oportunidade única de pensar sua futura prática profissional. Isso quer dizer que, ainda que a tomada de consciência do graduando, sobre sua experiência em sociedade, seja o foco principal da formação sociológica no ensino superior, ela não

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate  
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

se direciona - ou melhor, não tem destaque ou não é tratada como principal - para o pensar criticamente sua própria profissão, enquanto futuro docente, em um curso de licenciatura em Ciências Sociais.

Por isso que, ao saírem da formação universitária e adentrarem as salas de aula do ensino básico, muitos recém-professores se deparam com uma "realidade chocante", uma vez que lidam com um público-alvo, a partir das ferramentas aprendidas na academia, totalmente diferente daquele para o qual foram preparados a lidar - já que a universidade oferece uma base teórica profunda, mas não os prepara para transmiti-la de maneira adaptada/adequada ao contexto do ensino básico (ARROYO, 2007; et al., 2010). Observando o fosso criado entre ensino superior e ensino básico, algo que não é um traço da sociologia apenas, o governo brasileiro tomou algumas medidas para lidar com a questão, incluindo a intervenção da Capes nos cursos de licenciatura, por exemplo, por meio de programas como o Pibid. Essa iniciativa possibilita a implementação de políticas públicas que visam aprimorar a formação dos professores, contribuindo para superar os obstáculos existentes entre os momentos de formação e de atuação dos futuros profissionais.

Isto posto, o Pibid tem oferecido aos licenciandos a oportunidade de vivenciar o ambiente da sala de aula com orientação de um docente da educação superior e de um docente da educação básica, proporcionando uma experiência valiosa para a carreira de futuro docente. Desta forma, o principal objetivo do Pibid é o de incentivar o reconhecimento e a importância social da carreira docente, promovendo uma conexão entre o conhecimento adquirido na graduação e a prática do trabalho docente, além de integrar as instituições de ensino superior e as escolas básicas (BRASIL, 2010).

Neste ínterim, em fevereiro de 2021 estávamos discutindo o possível retorno das atividades presenciais ou híbridas, ao mesmo tempo em que refletimos acerca dos desafios enfrentados na carreira docente, assunto da palestra ministrada pela Professora Doutora Maria Valéria Barbosa<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista, Mestre pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e Doutora pela Universidade Estadual Paulista. Atualmente é professora assistente na Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP/Campus de Marília, atuando na graduação de Ciências Sociais e Filosofia, no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e no Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional - ProfSocio.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate  
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

Barbosa (2021) destaca que programas como o Pibid e a Residência Pedagógica, ambos sob a coordenação da Capes, não são concebidos para substituir a formação em licenciatura, mas sim para complementá-la. E, nesta função, essas políticas públicas acabam sofrendo impactos das administrações governamentais pelas quais atravessam. É o caso, por exemplo, da influência que o golpe de 2016 teve sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na reforma do ensino médio, bem como na diminuição de áreas contempladas com bolsas de estudos no Pibid e no Residência Pedagógica, enfatizando ser o papel da escola o de favorecer os já favorecidos, prejudicando aqueles que já são desfavorecidos, entre outras concepções neoliberais de educação. A mesma ressaltou que dentre os resultados desse sucateamento da educação, muitas crianças permanecem sem adquirir pleno domínio da leitura e da escrita, entre os 4 e 5 anos que passam no ensino fundamental (BARBOSA, 2021 – comunicação pessoal).

Após todo este preâmbulo de estudos e discussões, elaboramos novas abordagens e aprimoramos àquelas já idealizadas no início dessa turma de Pibid, para debatê-las com a supervisora, Regiane Soares de Souza, docente de sociologia da Escola Estadual Presidente Médici - uma das principais escolas de ensino médio do município de Naviraí/MS e parceira na realização dessa etapa importante do Pibid, que é a exercitação da prática docente supervisionada. A supervisora ofereceu considerações relevantes sobre nossas propostas, fornecendo orientações quanto à sua viabilidade didática e esclarecendo se aquilo que havíamos planejado iria funcionar ou não na realidade escolar em que atuaríamos. A partir de suas ponderações, realizamos uma nova avaliação do material que tínhamos preparado anteriormente. Destacamos que, além de planejar as atividades para realizá-las com os estudantes do ensino médio, também é nossa responsabilidade, enquanto pibidianos, propor atividades que estejam integradas ao plano de ensino dos supervisores, a fim de evitar discrepâncias entre este último e nossas intervenções.

Além desta etapa importante de aprendizado e realização do planejamento docente, no mês de março participamos de uma reunião geral do Pibid na UFMS, na qual tivemos contato com diversos grupos do programa; prática que acreditamos ter sido possível por causa do contexto pandêmico, visto que tais reuniões gerais não eram realizadas nas turmas anteriores do Pibid, na UFMS. Com base nas discussões

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate  
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná



realizadas durante este encontro, pudemos perceber a relevância do estágio obrigatório e de políticas públicas como o Pibid e o Residência Pedagógica, por aproximarem as universidades das escolas públicas e propiciar uma melhor compreensão das realidades enfrentadas pelos professores.

Em sintonia com os debates acerca da formação e atuação de profissionais da educação e de docentes, iniciamos as leituras e debates sobre o contexto específico no qual nos encontramos: o Mato Grosso do Sul, e mais atentamente, o sul sul-mato-grossense. Em consequência, a leitura do texto "Mato Grosso: O Estigma da Barbárie e a Identidade Regional" (GALETTI, 1995) foi fundamental para abrir nossos olhos a uma perspectiva cultural regional e contribuir para a construção de um ponto de vista fronteiriço, em muitos sentidos.

Em abril de 2021, iniciamos uma série de apresentações, sobre temas indicados pelo coordenador Andrey Martin, como forma de aprimorarmos nossas habilidades docentes, entre as quais o estudo dos conteúdos, da didática e da oratória. Para isso, dividimos em duplas e realizamos pesquisas sobre os temas designados. Ao término de cada apresentação, o coordenador de área apontou críticas construtivas para promover melhorias, desde a interpretação dos conteúdos teóricos expostos até o modo como os expusemos.

No mês seguinte, passamos pela reflexão sobre o perfil do estudante do ensino médio no Brasil, tema muitas vezes pouco desenvolvido na formação para a docência. Questionamos a concepção tradicional de educação em que o estudante é um sujeito passivo que aprende conteúdos curriculares a partir da transmissão de conhecimento feita pelo professor, modelo que enfatiza as aulas expositivas e a responsabilidade pelo insucesso ou sucesso do aprendizado no docente, algo que contribui para a ruptura, ou ainda, a invisibilidade da relação ensino-aprendizagem.

Nesse debate, refletimos sobre as possibilidades reais de construirmos, ou melhor, de colaborarmos para a elaboração de um outro modelo de educação, em que sujeitos - docentes e discentes, principalmente, mas não apenas - fomentam juntos a base de conhecimentos que perpassam teorias e experiências de vida distintas, enfocando a característica dialética do ensino-aprendizagem, a agência dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e o papel de mediação pedagógica do professor, mais que de transmissor de conhecimentos.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate  
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

Em junho de 2021 aprendemos a pensar sequências didáticas, criando uma proposta a ser desenvolvida conjuntamente aos estudantes do primeiro ano do ensino médio, a partir dos temas tratados no referencial curricular da sociologia. Desta forma, mediamos debates sobre a industrialização e seu impacto social, o trabalho, o trabalho alienado e os modos de produção no sistema capitalista, a pobreza, as desigualdades sociais e as políticas públicas para combatê-las na sociedade brasileira. Nosso objetivo ao elaborarmos essa sequência didática era o de apresentar aos estudantes, de maneira interativa, crítica e dinâmica, questões constituintes da nossa situação social sob o olhar da sociologia. Diante disso, impulsionar o senso crítico nos alunos foi nossa principal tarefa, pois apesar de ser uma realidade que vemos e vivenciamos diariamente, não somente em noticiários, mas no nosso dia a dia, é comum não termos um olhar crítico para ela, objetivando a transformação desta sociedade em algo que seja mais justo e com maior equidade.

Outro tema para o qual elaboramos uma sequência didática foi o da cultura e diversidade, em que propusemos uma reflexão sobre a diversidade cultural do contexto brasileiro, o etnocentrismo e o relativismo cultural, ajudados por Everaldo Rocha, famoso antropólogo e professor de antropologia. Dentro deste contexto teórico, propusemos a discussão do racismo estrutural e social, relacionando-o com o debate sobre as desigualdades sociais vistas anteriormente. A partir da pergunta provocativa "Onde você esconde seu racismo?" Objetivamos fornecer aos estudantes elementos para refletir e examinar crítica e historicamente a questão do preconceito, da discriminação e do racismo, demonstrando os impactos sociais, culturais, civis e humanos que tais práticas desencadeiam.

Nestas duas sequências didáticas, nossa ideia era a de que desenvolvêssemos as capacidades de: a) Identificar, analisar e comparar diferentes modos de desigualdade; b) Adquirir conhecimentos para compreender os processos históricos de formação e perpetuação do racismo, preconceito e discriminação no Brasil; c) Reconhecer as transformações que o processo de luta política dos movimentos sociais tem conquistado nos últimos anos.

Em julho de 2021 debatemos a Nova República e as razões para o surgimento de uma nova direita, muitas vezes extremista, que culminaram na eleição do ex-presidente Jair Bolsonaro (Partido Liberal, 2018-2022) - que, naquele momento da

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate  
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

discussão, ainda era o presidente atuante. Muitas das discussões levantadas se davam devido à atuação do ex-presidente em relação ao combate da pandemia do Covid-19 no país.

Isto posto, conceitos como o biopoder/biopolítica e o necropoder/necropolítica são assuntos que conseguimos trabalhar no ensino médio, onde realizamos um trabalho de transposição didática e a dinâmica vivenciada com os estudantes em sala de aula. A partir dessa metodologia e desses conceitos pretendemos promover a sensibilidade e a reflexão crítica sobre a gestão da vida e da morte, consolidando assim uma imaginação sociológica e senso crítico sobre os dispositivos do poder e as técnicas políticas destinadas à temática na contemporaneidade.

Todas as nossas intervenções na escola de ensino médio que foi nossa base operacional, assim como nossas reuniões de planejamento e discussão de conceitos, textos e reuniões gerais (estaduais e nacionais), neste primeiro momento do Pibid, foram realizadas de modo online, seguindo as orientações de distanciamento social que o Ministério da Educação (MEC) irradiou para toda a educação do país, seja ela fundamental, média ou superior.

Em agosto de 2021, contudo, foi-nos colocada outra situação: a da educação híbrida. Outras duas mudanças também foram impactantes ao grupo Pibid-Sociologia da UFMS/CPNV naquele momento: teríamos o retorno da licença maternidade da coordenadora de área e uma nova supervisão e escola parceira<sup>6</sup>, o professor André Baida e o Instituto Federal (IF). Tais alterações foram recebidas pelo grupo como positivas, visto que sentíamos que um dos objetivos do Pibid ainda não tinha sido totalmente alcançado, por conta da pandemia, que era a interação presencial dos pibidianos com uma escola de rede pública; lacuna esta que, na forma híbrida, poderia ser sanada. Tendo em vista todas essas transformações, compreendemos que o grupo passou por uma mudança significativa, que definimos como um segundo momento da nossa formação no Programa, a ser refletida no subitem seguinte.

---

<sup>6</sup> A supervisora Regiane Soares de Souza precisou sair da sua atuação nesta turma do Pibid-Sociologia (2020-2022) porque a CAPES estabelece um número máximo de meses em que um professor poderá atuar nesta função, neste programa. Por isso, foi realizado novo edital para que outras escolas/professores pudessem pleitear a atuação no Programa junto à UFMS. Nele, o Instituto Federal, representado pelo professor André Baida, foi aprovado.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate  
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

### 3. SEGUNDO MOMENTO DO GRUPO PIBID SOCIOLOGIA (UFMS/CPNV): OS DESAFIOS E AS APRENDIZAGENS EM SER/ESTAR PIBIDIANO NA EDUCAÇÃO TÉCNICA E DE FORMA HÍBRIDA

Delimitamos o período desta segunda etapa do Grupo Pibid de Sociologia (UFMS/CPNV) entre agosto de 2021 e março de 2022. Nela, a forma semi-presencial, a transformação da parceira com uma escola de ensino médio padrão para uma escola de ensino técnico e a troca dos professores orientadores do grupo, coordenador de área e supervisor, marcaram nossa formação enquanto pibidianos.

O Instituto Federal do Mato Grosso do Sul/Campus de Naviraí (IFMS/NV) possui dois cursos técnicos: o de Agricultura e o de Informática para Internet. Assim sendo, o estudante poderá optar por realizar (a) o curso técnico integrado, em que estudará o ensino médio e o ensino técnico, em alguma destas duas áreas, ou (b) o curso técnico subsequente, que se destina a quem já concluiu o ensino médio e quer complementar sua formação com o ensino técnico em Agricultura ou Informática para Internet. No curso técnico em Informática para Internet o estudante aprende a desenvolver programas de computador voltados especificamente para a *web*. Neste curso, eles também são capacitados para desenvolver sistemas e aplicativos que podem ser empregados no comércio e no marketing eletrônico, além de fazer a manutenção de sites e portais na internet. Já no curso técnico em Agricultura o estudante aprende a planejar, executar e monitorar todas as fases da produção agrícola, acompanhando colheita e pós colheita, e ainda, aplicando estratégias mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos.

Iniciamos nossas atividades realizando um estudo sobre as diferenças e as semelhanças entre o ensino médio padrão e o ensino técnico integrado (ensino médio e ensino técnico), a partir dos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos do IFMS/NV, da comparação entre esses e aquilo que já havíamos estudado anteriormente, no princípio de nossa caminhada no Pibid, e das explicações dadas pelo novo supervisor. Novamente, nosso objetivo era o de propormos atividades que fossem compatíveis tanto ao contexto de formação docente no qual nos inserimos, quanto para os estudantes do IFMS/NV.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate  
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

Do mesmo modo que no primeiro momento, realizamos uma série de atividades, semanalmente: estudos de teorias e práticas, reuniões remotas, elaboração de sequências didáticas e práticas docentes online. Vale ressaltar que, no período em questão, as ações do grupo foram feitas de acordo com o Plano de Biossegurança da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Considerando que, o grupo sentia a necessidade de ter uma experiência presencial com os alunos do ensino médio, e que isso se tornou possível, devido à vacinação em massa da população e do cumprimento das diretrizes estabelecidas pelo plano de biossegurança acima referenciado (por exemplo, o uso de máscaras, álcool em gel, distanciamento e permanência em espaços abertos e arejados), demos início ao planejamento desta atividade, com muita empolgação de todos nós.

Levando em consideração todas essas variantes que tínhamos que observar na forma híbrida, o supervisor, professor André Baida, nos sugeriu que a nossa participação acontecesse no Cineclube de Sociologia, promovido por ele no campus, como uma atividade complementar às aulas remotas. Era uma oportunidade de sairmos das aulas online e termos esse contato mais próximo com os estudantes, respeitando ainda as exigências sanitárias de ambas as instituições, UFMS e IFMS.

Isto posto, construímos uma proposta de intervenção segmentada em duas sessões de cinema (uma para o curso de Informática, outra para o de Agricultura), no mês de novembro de 2021. Nas reuniões subsequentes, entre o final de agosto e o final de outubro, foram escolhidas, coletivamente e em discussão, as filmografias e as bibliografias de cada sessão, nos dividimos em duas turmas, cada uma participando de uma sessão de cinema, planejamos nossas sequências didáticas, as partes de cada um dos integrantes do grupo, a duração das falas, os tipos de abordagens tendo em vista o público-alvo diferenciado; e por fim, realizamos alguns testes dessas duas intervenções, apresentando-as à coordenadora de área e ao supervisor.

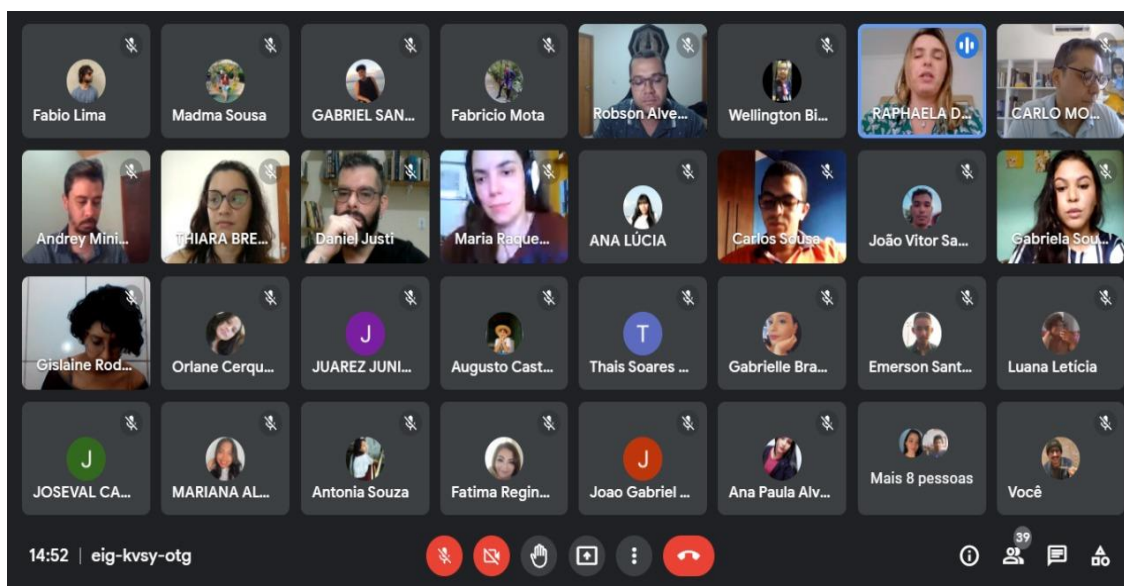
Fazemos notar também que os temas e filmes sugeridos para o Cineclube se integravam perfeitamente aos assuntos sociológicos que o supervisor estava tratando com as turmas naquele bimestre, pois sentíamos a necessidade de que aquela atividade fosse complementar ao apreendido em sala de aula, para que os estudantes tivessem meios de discutir conosco as propostas teóricas que também trazíamos para

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate  
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

o debate. Foi empolgante todo esse momento de preparação, pois sabíamos que culminaria em uma prática "real" como docentes por todos nós. Estranho dizermos isso, porque já tínhamos realizado intervenções nas aulas remotas da supervisora anterior, contudo, agora tudo parecia diferente, porque seria presencial. Todo esse processo nos fez pensar sobre o que estávamos vivendo neste contexto pandêmico, não somente como alunos; mas também sobre o que nossos professores estavam sentindo, experienciando, nas milhares de vivências que todos nós estávamos passando no mundo virtual, na educação remota - bastante distinta da Educação a Distância.

Além destes caminhos preparatórios para nossa intervenção no IFMS/NV, participamos do Integra UFMS, entre 13 e 17 de setembro, e de uma apresentação no evento "O Pibid nas humanidades: Ciências Sociais, Geografia e História", com os colegas do estado do Pará. A seguir, disponibilizamos alguns registros da participação no evento:

**Figura 01** - Apresentação UFPA (Acervo do Grupo Pibid/Sociologia UFMS/CPNV, 2021)



**Fonte:** Arquivos pessoais

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate  
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

Após a realização destas duas apresentações, em que fizemos uma reflexão geral sobre tudo aquilo que vínhamos discutindo e vivenciando no Pibid, nos voltamos para nossa intervenção no IFMS/NV, que foi acordada para os dias 8 e 9 de novembro de 2021. As turmas escolhidas para nossa abordagem foram as do primeiro ano e terceiro ano do ensino técnico integrado. Para o trabalho com a turma de Informática para Internet, escolhemos como conteúdo curricular o tema do *Cyberbullying*; já para a turma de Agricultura escolhemos a discussão sobre os Movimentos Sociais. Ambas as temáticas estavam sendo discutidas em aula pelo supervisor, por isso, sugerimos filmes que tratassem de algum aspecto desses assuntos, destacando alguns autores em nossas problematizações. As filmografias escolhidas foram: um episódio da série *Black Mirror* (Charlie Brooker, 2011) intitulado "Queda Livre" (Episódio 1 da Terceira Temporada) e o documentário *Terras Brasileiras* (Dulce Queiroz, 2017).

Destacamos que não escolhemos filmes porque tínhamos um tempo limite para as sessões e gostaríamos de discutir conceitos sociológicos também nelas. Logo, a opção de assistirmos um episódio de uma série e um documentário nos daria tempo para realizarmos aquilo que nos propusemos. Ressaltamos ainda que preferimos tratar de um movimento social pouco debatido no Mato Grosso do Sul, o movimento indígena, mas de crucial importância neste contexto, visto que o cone-sul-sul-mato-grossense, região de Naviraí, é onde se concentra o maior número de casos de violência no campo, especialmente no contexto do agronegócio e da agricultura (área de formação técnica dos estudantes), em relação às populações indígenas do território, conforme evidencia o documentário em questão.

### 3.1 Intervenção "Informática para Internet"

O primeiro dia de Cineclube ocorreu em 08 de novembro de 2021, estando presente os alunos do ensino técnico integrado de Informática para internet. Após a exibição do episódio da série *Black Mirror*, denominado "Queda Livre", em que as consequências imprevistas das novas tecnologias nas vidas das pessoas são abordadas, no contexto da sociedade atual, iniciamos com uma breve introdução sobre o conceito de internet, explicando sua origem e seus usos desde que começou a ser utilizada. Pontuamos que, com o passar dos anos, a internet mudou e se

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate  
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

modernizou e tomou espaço no mundo todo, se tornando quase que “essencial” para as pessoas, relacionando o que experienciamos com a descoberta desta nova tecnologia, até a expansão da sua importância nas nossas vidas, nos dias de hoje.

Ainda que tenha trazido muitos avanços consigo, a internet trouxe também diversas problemáticas, como por exemplo uma certa “troca” da vida real pela vida virtual”. A partir disso, explicamos o conceito de *Cyberbullying*, que se trata do *bullying* em ambientes virtuais, e que geralmente ocorre de maneira bastante violenta, visto que a legislação que pune crimes ocorridos na internet ainda é precária. O *cyberbullying* pode ser considerado um produto da modernidade líquida, pois se na liquidez a sociedade constrói bases superficiais de interações e relações, cria também e a todo momento padrões irreais para elas, ideais de vida que dificilmente seriam alcançados por todos, mas que são comumente perseguidos, tendendo a rechaçar àqueles que não se encaixam nesses ideais. Essa reação violenta aos excluídos dos padrões recai fortemente sobre as chamadas "minorias", entre as quais a população negra, as mulheres, a comunidade LGBTQIAP+, entre outras.

**Figura 02** - Apresentação “Informática para internet” (Acervo do Grupo Pibid/Sociologia UFMS/CPNV, 2021)



**Fonte:** Arquivos pessoais

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate  
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná



"Queda Livre" traz a baila a invasão das redes sociais nas nossas práticas cotidianas, e nos leva a perceber como elas podem ser perigosas e irreais, apresentando um mundo perfeito em que tudo é lindo. As próprias cores do episódio, em tons pastel, de roupas a casas e móveis, destacam essa realidade paralela construída. Neste episódio, a vida da protagonista gira em torno de suas postagens nas redes sociais, sendo que sua felicidade e o que ela pode ou não acessar e consumir deriva dos likes que ela recebe, ou seja, a opinião alheia é um medidor de sucesso ou fracasso da protagonista, para alcançar ou não seus objetivos. Lacie mede a todo momento a sua popularidade, em um aplicativo muito semelhante ao *Instagram*, onde 0 é a menor pontuação e 5 é a mais alta. Graças às avaliações dos outros e de quem tem na sua rede de contatos, é possível obter um melhor emprego, comprar um apartamento e obter um grande número de benefícios.

O aplicativo Star é usado para classificar pessoas a partir de "pontos sociais", que funcionam bem além da rede e determinam a vida real das pessoas. Assim, Black Mirror nos coloca diante de uma exacerbação daquilo que já conhecemos, seria o limite daquilo que as redes sociais poderiam fazer conosco, e que deixamos avançar sem percebermos ou darmos importância para o perigo disso. No episódio, a votação pode ser pública ou anônima e a repercussão de ter uma classificação ruim pode ser devastadora, para a vida da personagem principal. Por esta razão, todos os habitantes deste mundo tentam se comportar de acordo com as regras, ser gentis e fingir serem "perfeitos". Então, as pessoas agem de forma correta umas com as outras, com uma gentileza que nos incomoda porque, afinal, sabemos ser um egoísmo fictício e puro. Elas não tentam ajudar ou apoiar outras pessoas, mas melhorar sua própria imagem a partir desse comportamento.

Ao fim da intervenção, o grupo debateu com os alunos sobre o quanto as redes sociais influenciam a nossa vida nos dias de hoje, como esta ferramenta pode ser um modo de questionar nossas ações e pensamentos.

### 3.2 Intervenção "Agricultura"

O segundo dia de Cineclube aconteceu em 09 de novembro de 2021, data em que o grupo trabalhou com os estudantes do ensino técnico integrado em Agricultura.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate  
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

O documentário “Terras Brasileiras” (Dulce Queiroz, 2017), da Tv Câmara, que foi exibido na 51ª edição do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, trata sobre os conflitos por terra no sul do Mato Grosso do Sul, envolvendo indígenas e produtores rurais, provocados por erros do próprio estado brasileiro. Os dois lados exigem solução urgente do Governo, mas esta nunca vem.

Para contextualizar o filme, explicamos aos alunos sobre a importância dos movimentos sociais, quais são suas características principais e demos alguns exemplos históricos. Como o documentário se passa no estado do Mato Grosso do Sul, explicamos o surgimento do movimento indígena no estado, bem como apresentamos dados que achamos pertinentes sobre o agronegócio e as populações indígenas que habitam esta região, na busca de fomentar uma discussão sobre as cenas que seriam transmitidas na sequência.

O Mato Grosso do Sul (MS) possui a segunda maior população indígena do país segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), sendo o agronegócio corresponde 30% do Produto Interno Bruto (PIB) do Mato Grosso do Sul, constituindo o motor da economia sul-mato-grossense. Estas duas realidades entram em confronto porque integram lógicas muito distintas de como lidar com a terra. De acordo com o site “De olho no Mato Grosso do Sul” (ano), o MS tem a maior concentração de propriedades privadas rurais do país, representando 92% do seu território. Em contraste a isso, possui a segunda maior população indígena do Brasil, com cerca de 61 mil pessoas, sendo 46 mil Guarani Kaiowá (IBGE, 2010). Entre os Kaiowá, 31 mil dividem-se entre 46.331 hectares registrados e homologados, já o restante está acampado à beira de estradas e ocupações.

Logo após este preâmbulo foi exibido o documentário, sendo que depois debatemos com os estudantes a relevância do agronegócio e também das populações indígenas no estado, e se era necessário realmente haver toda essa briga com os indígenas. Instigamos os alunos a pensarem sobre o contexto em que estamos inseridos, nós, moradores do Mato Grosso do Sul e/ou sul-mato-grossenses, e sobre direitos de ambas as partes que não estavam sendo respeitados pelo Estado Brasileiro, que foi omissivo a toda a questão, desde sempre.

Após a nossa intervenção, participamos ainda do Seminário de Pós-graduação do IFMS/NV (SIMPOG-IFMS), em que realizamos uma primeira reflexão sobre essa

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate  
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

experiência conjunta, Pibid e IF, apresentando alguns dos resultados parciais do nosso relatório final. No mês de dezembro de 2021 desenvolvemos os relatórios individuais e de grupo para a conclusão da nossa participação no Pibid, que passaria por revisão e correções diversas, até a conclusão final, em março de 2022. Além disso, entre os meses de janeiro e março, elaboramos este artigo de divulgação dessa nossa experiência, bem como participamos do Integra UFMS 2022, de 24 a 28 de outubro, apresentando os resultados do grupo.

Por fim, atendendo a pedidos dos discentes e docentes do curso de graduação em Ciências Sociais (UFMS/CPNV) elaboramos e realizamos um minicurso de introdução ao Canvas, uma plataforma de designer gráfico que permite os usuários a criar gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres e outros conteúdos visuais.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo buscamos destacar os principais conteúdos e atividades desenvolvidas no Programa e, principalmente, as experiências e desafios para a formação de professores em Ciências Sociais entre 2020 e 2022, possibilitando os pibidianos de refletir de modo mais claro e seguro sobre as questões que envolvem a sociologia e o ensino médio, travando um contato tanto com os professores quanto com os alunos desta realidade, ampliando assim nossos conhecimentos em relação à licenciatura, de modo geral.

Creemos que o fato de termos participado do Grupo Pibid de Sociologia da UFMS/CPNV mudou a nossa visão de docência no ensino básico e como isso nos proporcionou sermos profissionais mais qualificados para tal, seja no sentido didáticos, em relação ao ensino de sociologia, seja no sentido teórico. A certeza que o programa é fundamental, não somente para os alunos da graduação, mas sim também para os alunos do ensino básico, é dada pelos *feedbacks* que recebemos dos estudantes em nossas intervenções. Fomos elogiados de maneira considerável em ambas as instituições trabalhadas.

Para concluir, apesar do contexto pandêmico e do difícil acesso aos alunos de maneira mais efetiva e próxima, é notória a melhora da nossa performance e da

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate  
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

interação entre nós e eles, estudantes do ensino médio, pois participam de maneira mais ativa dos debates e nas aulas apresentadas pelos pibidianos, talvez por nos verem como mais próximos deles. Assim, entende-se a importância do programa no currículo de Ciências Sociais, enquanto formador de profissionais da educação, mas também como um meio de aproximação entre essas duas realidades, ensino básico e ensino superior, que em sociologia tem sido apontada como um abismo.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Eliza Dalmazo Afonso et al. O trabalho docente do professor formador, no contexto atual das reformas e das mudanças no mundo contemporâneo. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília**, v. 91, n. 277, p. 122-143, jan./abril. 2010.

ARROYO, Miguel González. Condição docente, trabalho e formação. In: SOUZA, João Valdir Alves (Org.). **Formação de professores para a educação básica: dez anos da LDB**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 191-209.

BRASIL. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)**. 2022.

GALETTI, Lylia da Silva Guedes. Mato Grosso: o estigma da barbárie e a identidade regional. **Textos de História**, p. 48-81, 1995.

LAHIRE, Bernard. Viver e Interpretar o Mundo Social: para que serve o ensino da Sociologia. **Revista de Ciências Sociais: Rcs**, Fortaleza, v. 45, n. 1, p. 45-61, jun. 2014.

SILVA, Gilsimar Pinheiro da & COSTA, Islamara da. **Crimes digitais: evolução dos crimes e a aplicação do direito**. 2019 Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/22552/1/CRIMES%20DIGITAIS%20EVOLUCAO%20DOS%20CRIMES%20E%20APLICACAO%20DO%20DIREITO.pdf>. Acesso em 21/05/2023.